



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**      (    ) **Relato de Experiência**      (    ) **Relato de Caso**

## **A criança na conversação: experiências e resultados**

**AUTOR PRINCIPAL:** Marlon Remboski de Souza

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Marlete Sandra Diedrich

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### **INTRODUÇÃO**

Neste trabalho, discutem-se os resultados de um ano de pesquisa sobre aquisição da linguagem abordada sob o viés interacional. O estudo é parte do projeto “A experiência da criança na linguagem: aquisição das regras de conversação”, orientado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marlete Sandra Diedrich, com apoio do CNPq (Pibic). Na referida pesquisa, considera-se que a conversação é a matriz para a aquisição da linguagem, o que significa não apenas olhar para a criança, mas para o outro com quem ela conversa, pois considera-se o contexto de interação no qual está inserida. Além disso, percebe-se a necessidade de analisar não apenas o linguístico, visto que a interação conversacional é marcada tanto por atos verbais como por não verbais. Para tanto, trabalha-se com eventos comunicativos vivenciados por crianças de um ano e meio a três anos de idade.

### **DESENVOLVIMENTO:**

A conversação é a prática social mais comum diária do ser humano. Segundo Kerbrat-Orecchioni (2006), em uma troca comunicativa sem haverá um engajamento na troca, ou seja, não basta uma fala alternada entre duas pessoas, é necessário um trabalho de cooperação. As conversações, assim, se particularizam nas interações verbais, sendo sua forma mais comum e representativa. Destaca-se disso que “as regras conversacionais são adquiridas progressivamente desde o nascimento, mas não se constituem, em sua maioria, como objeto de um aprendizado sistemático” (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p. 15). Assim, o objetivo da análise conversacional é explicitar



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



essas regras que sustentam o funcionamento das trocas comunicativas entre os interactantes na condução de uma conversação.

Dentre essa questão da cooperação, Levinson (2006) afirma que os humanos têm certa predisposição para a interação, uma vontade intrínseca à pelacomunicação, que perpassa o uso da língua e a cultura da qual os interactantes fazem parte. O autor acredita que relação cooperativa entre as pessoas é necessário a fim que possa haver interação: é necessário um pensamento reflexivo conjunto.

A criança, em processo de aquisição da linguagem, está envolvida nesse mundo no qual a interação é indispensável. Desde os primeiros gestos e as primeiras palavras, a criança se desloca na linguagem, apropriando-se de arranjos e estratégias conversacionais mobilizadas na conversação.

A fim de ilustrar esse processo, ocupamo-nos de um fato de linguagem vivenciado por uma criança de 2 anos, 7 meses e 3 dias (DIEDRICH, 2015), em interação envolvendo os adultos de seu convívio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A análise desse corpus permite afirmar que a criança é influenciada pelos outros de seu convívio e isso faz com que ela consiga apropriar-se dos usos que estes fazem da língua e incorporá-los em seu discurso.

Revela-se, assim, um deslocamento da criança via linguagem por ser capaz de considerar a intervenção do outro e disso derivar os comportamentos adequados, verbais ou não verbais, para aquela situação vivida

## **REFERÊNCIAS**

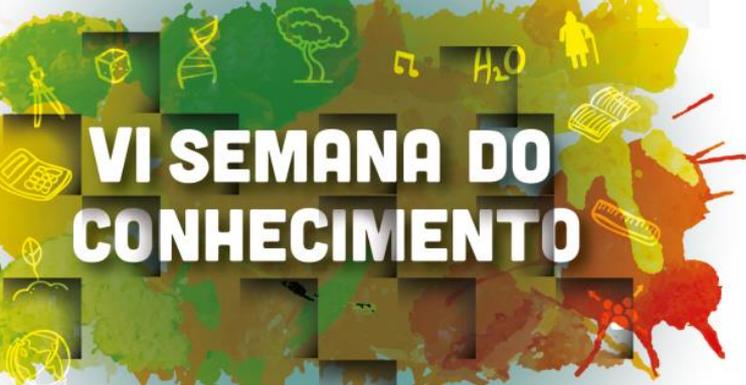
DIEDRICH, M. S. Aquisição da linguagem : o aspecto vocal da enunciação na experiência da criança na linguagem. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/130026>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. Análise da conversação: princípios e métodos. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

LEVINSON, S C. The Human "Interaction Engine". In:\_\_\_\_\_. Properties of Human Interaction. New York: Berg, 2006. p. 39-70.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):**

**ANEXOS**



# UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019

